FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 24/03/2023 - 05:59

Sem provas, Lula afirma que vê 'armação' de Moro no caso PCC

Lula vista obras de reconstrução do Museu Nacional em dia de várias agendas no Rio Eduardo Anizelli/Folhapress

Lula diz ver 'armação' de Moro em plano do PCC apontado pela PF

Presidente faz ilação para atacar ex-juiz, incomoda aliados que haviam exaltado a operação policial um dia antes e provoca reação

Italo Nogueira, Renato Machado e Marianna Hollanda

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quinta-feira (23) que acha ser "uma armação" do senador Sergio Moro (União Brasil-PR) o plano do PCC descrito pela Polícia Federal para atacar o ex-juiz da Operação Lava Jato.

"Eu não vou falar porque acho que é mais uma armação do Moro. Quero ser cauteloso, vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro", disse Lula, mesmo após integrantes do próprio governo petista terem exaltado a operação do dia anterior feita pela PF, que é ligada ao Ministério da Justiça.

A ilação de Lula acirrou a disputa com opositores e levou Moro a reagir cobrando "decência" do presidente. A juíza Gabriela Hardt, que assinou os mandados de prisão, tirou o sigilo do processo logo após a fala dele, levando à divulgação de mais detalhes da investigação policial.

A ameaça contra o senador havia sido descrita pelo próprio ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), ao divulgar a operação da PF contra a facção criminosa na quarta (22).

"Mas isso vou esperar. Não vou ficar atacando ninguém sem ter provas. Acho que é mais uma armação. E, se for mais uma armação, ele vai ficar mais desmascarado ainda. Não sei o que ele vai fazer da vida se continuar mentindo do jeito que ele está mentindo", afirmou Lula, em visita ao Complexo Naval de Itaguaí (RJ), onde é desenvolvido o programa do submarino nuclear da Marinha.

O presidente expôs suspeita sobre a atuação da juíza Gabriela Hardt, que foi substituta de Moro na condução da Lava Jato na Justiça Federal de Curitiba. "Vou pesquisar o porquê da sentença. Fiquei sabendo que a juíza não estava nem em atividade quando deu o parecer para ele."

O discurso de Lula foi criticado reservadamente por aliados. Eles avaliaram que o desencontro das manifestações do governo teve como efeito ressuscitar politicamente Moro, que estava sem destaque nos dois primeiros meses da legislatura no Senado.

Na quarta-feira, a equipe do próprio presidente havia publicado no canal oficial do petista no Telegram uma imagem com os dizeres: "PF de Lula salva a vida de Moro. Sem rancores e farpas".

O ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom), Paulo Pimenta, disse na ocasião que a ação era demonstração de isenção da PF. Para a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), houve uma "aula de civilidade e democracia do governo Lula".

Nesta quinta, Paulo Pimenta declarou que o presidente não contestou o trabalho da Polícia Federal.

"A fala [sobre armação] em nenhum momento questiona a investigação, até porque foi conduzida pela PF e pelo Ministério da Justiça. Acho que o objeto do questionamento foi o conjunto de coincidências, fatos que acabam trazendo de volta toda uma memória sobre o método que foi utilizado contra ele, muitas vezes, mesmos personagens", disse.

"Muito mais do que como presidente, como ser humano, é natural o sentimento de dúvida, indignação dele", acrescentou Pimenta.

Horas antes de Lula falar em armação, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, havia dito que a ação da PF era a "maior retratação" a uma declaração do presidente na terça (21) — quando ele recordou que dizia a procuradores, quando estava preso, que pretendia "foder esse Moro".

Questionado por jornalistas se Lula pretendia se retratar dessa fala sobre vingança, Padilha disse considerar que "a maior retratação que foi feita foi a ação da Polícia Federal que protege a vida de todas as autoridades, não só do ex-juiz, do senador, mas de todas as autoridades que possam ser ameaçadas".

"É mais uma demonstração de ação firme por parte do governo federal, de ação firme da Polícia Federal, uma ação republicana da PF que protege e vai salvar, proteger a vida de todos aqueles que sejam ameaçados", afirmou Padilha.

Na tarde desta quinta, Moro rebateu Lula e, entrevista à CNN Brasil, afirmou: "O senhor não tem decência?". Disse ainda que, "se acontecer alguma coisa com a minha família, a responsabilidade está nas costas deste presidente da República".

Como ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL), Moro atuou na transferência de chefes do PCC, entre eles Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, para o sistema penitenciário federal.

Os ataques contra Moro e outras autoridades, segundo a apuração da PF, ocorreriam de forma simultânea, e os principais alvos estavam em São Paulo e no Paraná.

Como mostrou a **Folha**, os motivos que levariam Moro a entrar na lista do PCC ainda são alvo de análise por parte de integrantes das forças de segurança de São Paulo. Isso porque, até o final de 2022, o nome do ex-juiz e senador pela União Brasil não constava de lista dos serviços de inteligência paulista sobre os "decretados".

Moro foi o juiz responsável por uma série de condenações pela Lava Jato, inclusive a que manteve o hoje presidente Lula preso por 580 dias entre 2018 e 2019.

Ele deixou a magistratura para, em 2019, ser ministro da Justiça de Bolsonaro. Em 2020, deixou o governo. Em 2021, foi considerado parcial pelo Supremo Tribunal Federal em condenação de Lula.

Colaborou o UOL

> **Eu não vou falar porque acho que é mais uma armação do Moro. Quero ser cauteloso, vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro**
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva** em evento em Itaguaí (RJ) nesta quinta-feira (23)

> **O senhor não tem decência? O senhor não tem vergonha com esse seu comportamento? O senhor não respeita a liturgia do cargo? O senhor não respeita o sofrimento de uma família inocente?**
>
> **Sergio Moro** ex-juiz e senador (União Brasil-PR), rebatendo a fala do presidente, em entrevista à CNN Brasil

Em vídeo, Alckmin exalta operação da Polícia Federal

O vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), divulgou um vídeo nas redes sociais exaltando a ação da PF e do Ministério Público, dando parabéns aos órgãos envolvidos e afirmando que o governo Lula "não se curvará diante de ameaças criminosas".

A publicação foi feita horas após o presidente ter associado o caso a uma "armação" do senador Sergio Moro.

Sem mencionar o ex-juiz, o ex-governador de São Paulo disse que reportagens também já chegaram a incluí-lo na lista de alvos do PCC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.